



Sondagem Industrial Rio Grande do Sul

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS – Julho 2007.

A Sondagem Industrial do Rio Grande do Sul é uma pesquisa qualitativa realizada trimestralmente que tem a finalidade de obter informações sobre a evolução da indústria de transformação gaúcha, bem como identificar o sentimento dos empresários. Tais informações contribuem para a compreensão do desempenho do setor, assim como na previsão de sua evolução futura. De acordo com a metodologia, os indicadores variam numa escala de zero (o pior possível) a cem pontos (o melhor possível) tendo como linha divisória os 50 pontos.

Em linhas gerais, a Sondagem Industrial do segundo trimestre identificou que as empresas gaúchas enfrentam um cenário econômico bem mais favorável em 2007. Nesse sentido, os indicadores de nível de atividade - produção e número de empregados - situaram-se acima de 50 pontos (57 e 55 pontos, respectivamente), retratando crescimento em relação ao primeiro trimestre. Vale lembrar, que sazonalmente o segundo trimestre tende a ser mais forte do que o primeiro, mas o fato do indicador superar os valores registrados nos períodos análogos de 2005 e 2006 demonstra que o ambiente atual é menos restritivo do que o enfrentado nos últimos dois anos.

Como resultado do dinamismo da produção industrial, a grau médio de utilização da capacidade instalada (76%) demonstra uma redução do nível de ociosidade na indústria gaúcha na comparação com os últimos dois anos. No mesmo sentido, os estoques de produtos finais mantiveram-se praticamente estáveis no segundo trimestre de 2007 - indicador situou-se em 49 pontos-, mostrando que a produção conseguiu acompanhar o crescimento das vendas industriais.

Vale ressaltar, todavia, que o cenário econômico favorável no segundo trimestre não repercutiu positivamente nas condições financeiras e na lucratividade das empresas. O indicador de situação financeira alcançou 51 pontos, o que sugere estabilidade na comparação com o trimestre anterior. Quanto à lucratividade, o respectivo indicador (41,8 pontos) evidencia que a maioria das empresas considerou suas margens de lucro ruins.

No que se refere aos problemas enfrentados no segundo trimestre, a carga tributária segue sendo o mais relevante, segundo os industriais gaúchos, com 59,8% das assinalações. Em seguida o item mais assinalado foi a competição acirrada de mercado, registrada por 49,6% das empresas, em especial, as de pequeno porte cujo percentual alcançou 65,9%. A taxa de câmbio também se destacou com 37,2% das respostas, principalmente, para as grandes empresas onde a proporção atingiu 66,7%.

Na esteira de sua trajetória declinante, a taxa de juros deixou de ser um dos principais obstáculos para as empresas: apenas 19,5% das respostas, atrás da falta de demanda (34%) e do alto custo da matéria-prima (27%).

Com relação à evolução futura da atividade industrial, a expectativa também é positiva. Nesse sentido, os indicadores de demanda (59 pontos) e de compra de matérias-primas (56 pontos) mostraram uma clara perspectiva de crescimento para os próximos seis meses. O emprego, por sua vez, não deverá aumentar na mesma proporção como sugere o valor do respectivo indicador: 52 pontos. Este fato, além de denotar a relativa rigidez do mercado de trabalho explicada pelos altos custos associados às contratações e demissões, é resultado do desempenho abaixo da média de setores intensivos em mão-de-obra afetados diretamente pelo atual nível da taxa de câmbio.

É importante ressaltar também que a melhor perspectiva do empresário gaúcho deve-se, principalmente, à evolução do mercado interno, visto que o indicador de exportação atingiu 42 pontos, revelando redução nas vendas externas nos próximos seis meses.

Esse cenário positivo resultou no aumento da confiança do industrial gaúcho nas condições gerais da economia. De fato, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-RS) – construído com base em um bloco especial de perguntas da Sondagem Industrial - registrou, em julho, 59,5 pontos, o maior nível para o mês desde 2004 e sinaliza, como um indicador antecedente, que a trajetória de expansão da indústria gaúcha se intensificará nos próximos meses.

Segundo a percepção média dos executivos industriais, o aumento na confiança se deve, sobretudo, a melhora significativa da situação atual dos negócios nos últimos meses. O indicador de condições atuais atingiu 53,9 pontos em julho contra 39 pontos registrados no mesmo período do ano passado e é o mais alto para o referido mês desde 2004.

O indicador de expectativas (62,3 pontos), que mede a perspectiva para os próximos seis meses, também contribuiu para o aumento da confiança e revelou que os empresários estão bastante otimistas com a evolução futura da economia brasileira e de suas empresas.

Portanto, de uma forma geral, os resultados da Sondagem Industrial do RS, no segundo trimestre de 2007, refletem um sentimento de que a conjuntura econômica atual é significativamente melhor do que a experimentada nos últimos dois anos. Além disso, as expectativas apontam claramente para continuidade do processo de recuperação da atividade industrial no Estado.

Sondagem Industrial do Rio Grande do Sul

A **Sondagem Industrial** é divulgada na forma de indicadores que variam de 0 a 100 pontos. Os indicadores com valores acima de 50 pontos retratam evolução positiva, e aqueles com valores abaixo de 50 pontos, evolução negativa. No caso do indicador de expectativa, valores acima de 50 pontos significam expectativas positivas para os próximos seis meses, enquanto valores abaixo de 50 pontos indicam perspectivas negativas.

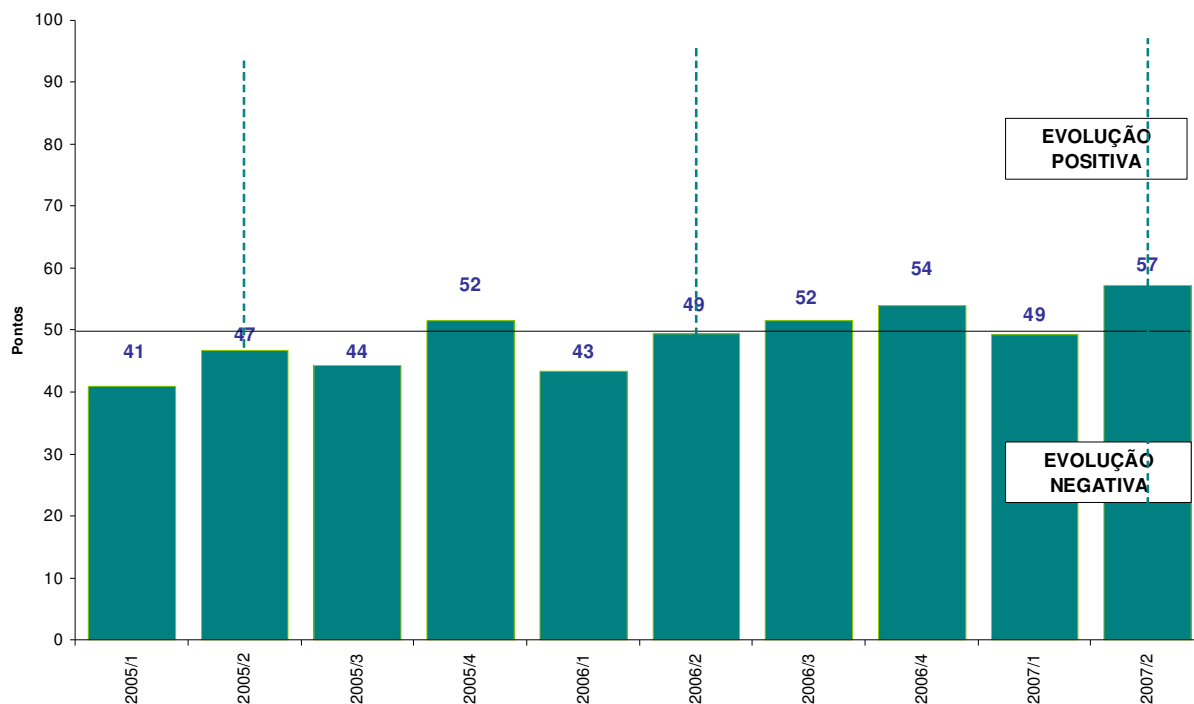
A Sondagem tem como objetivo principal identificar a percepção dos empresários sobre o presente e as expectativas sobre o futuro.



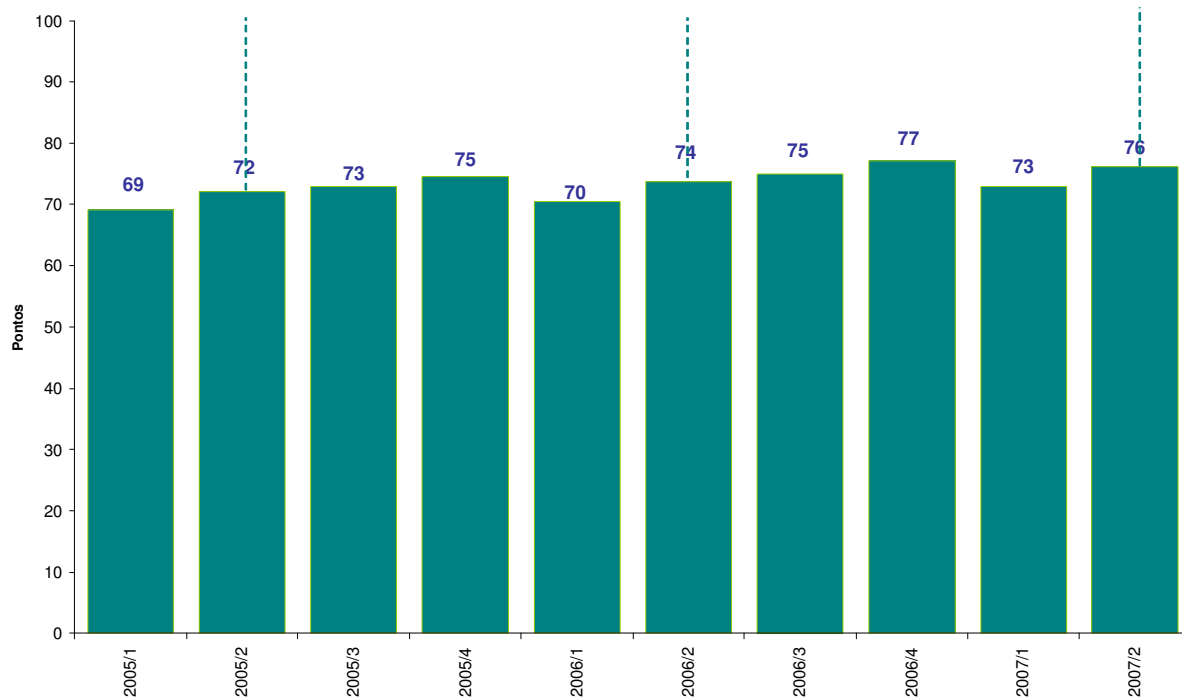
**Indicadores de Situação
Atual**

(Em relação ao trimestre anterior)

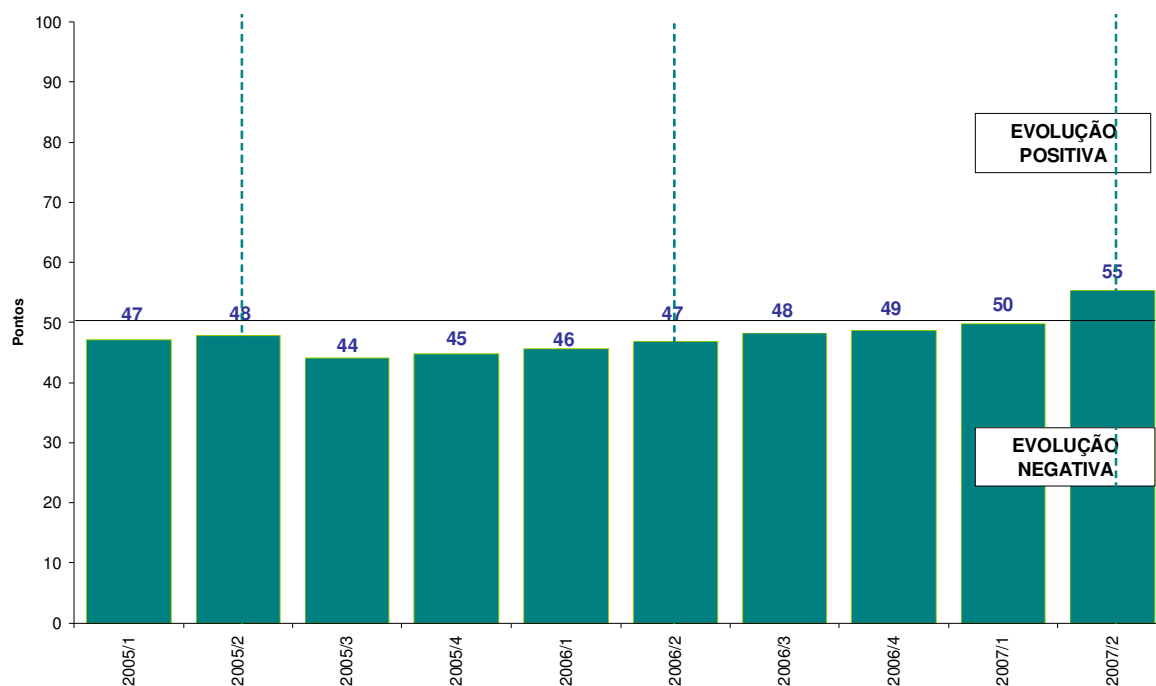
Volume de Produção no Trimestre



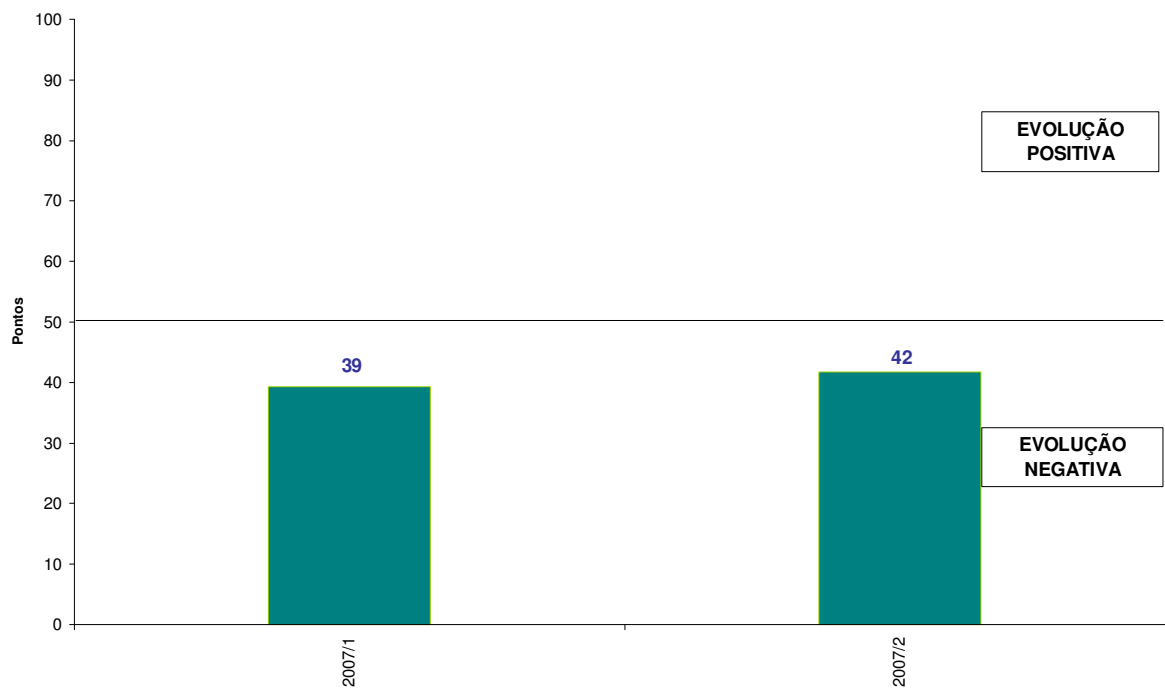
Nível Médio de Utilização da Capacidade Instalada



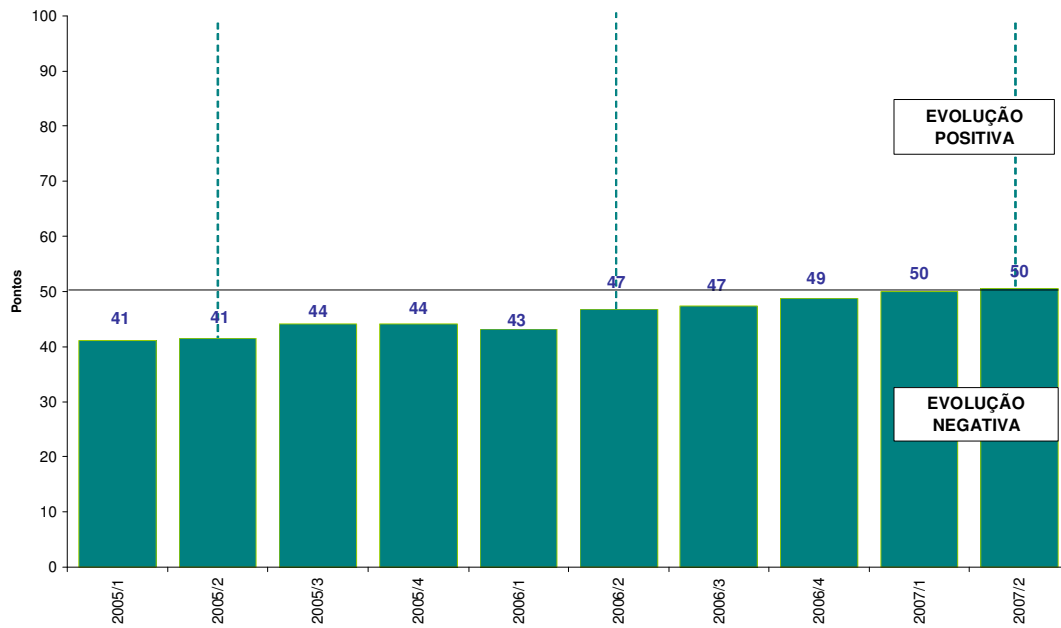
Número de Empregados no Trimestre



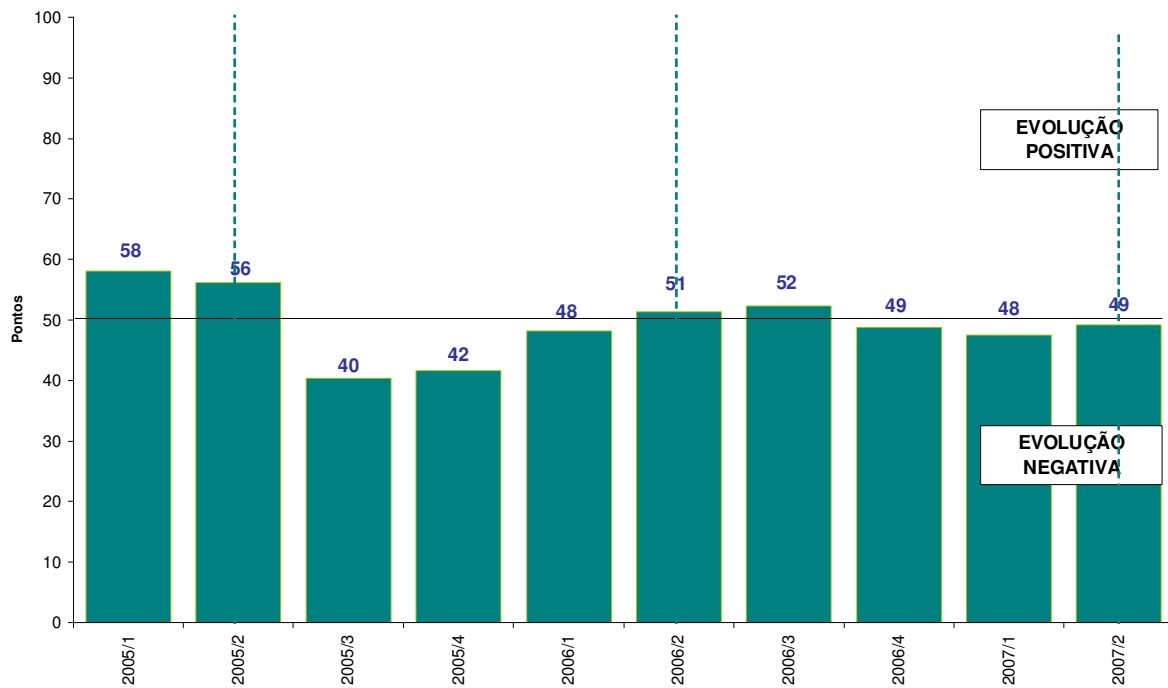
Margem de Lucro Operacional no Trimestre



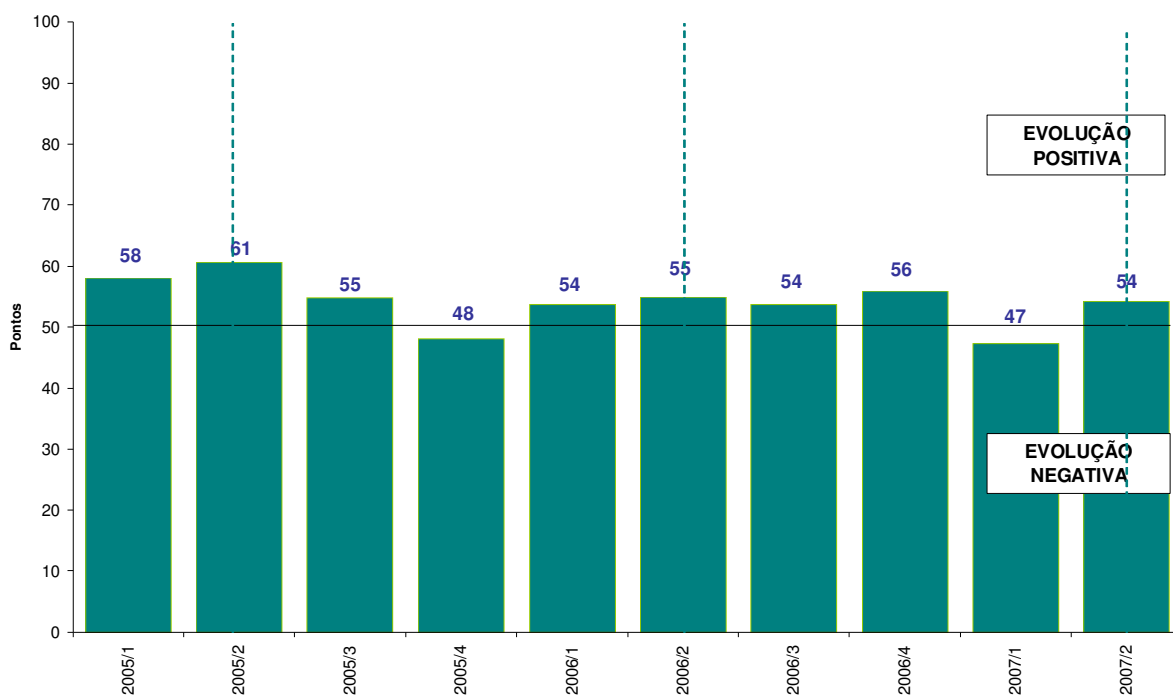
Situação Financeira da Empresa no Trimestre



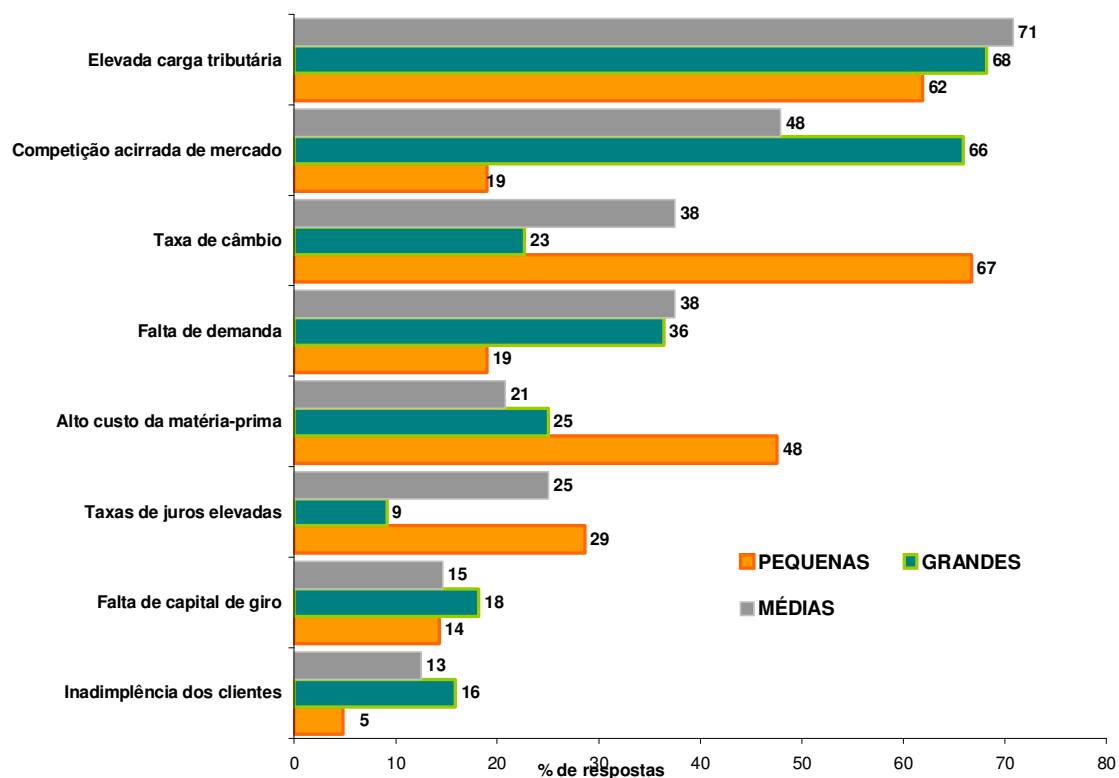
Estoque de Produtos Finais no Trimestre




Estoques de Produtos Finais no Trimestre (Planejado/Desejado)



Principais Problemas das Empresas no Trimestre

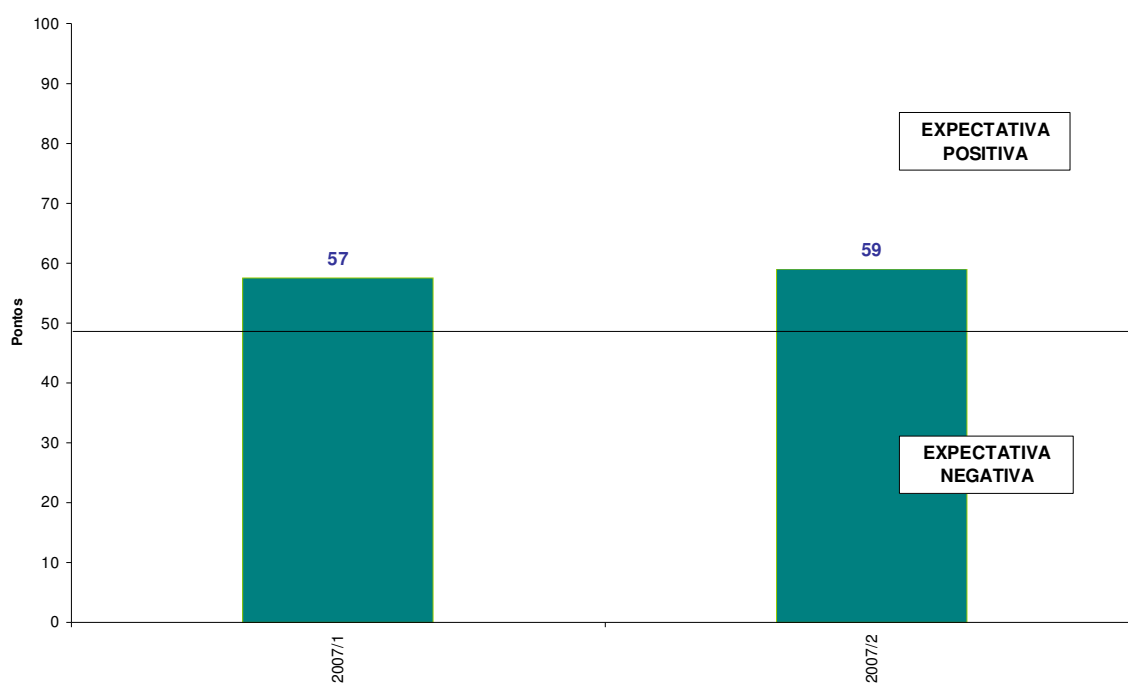




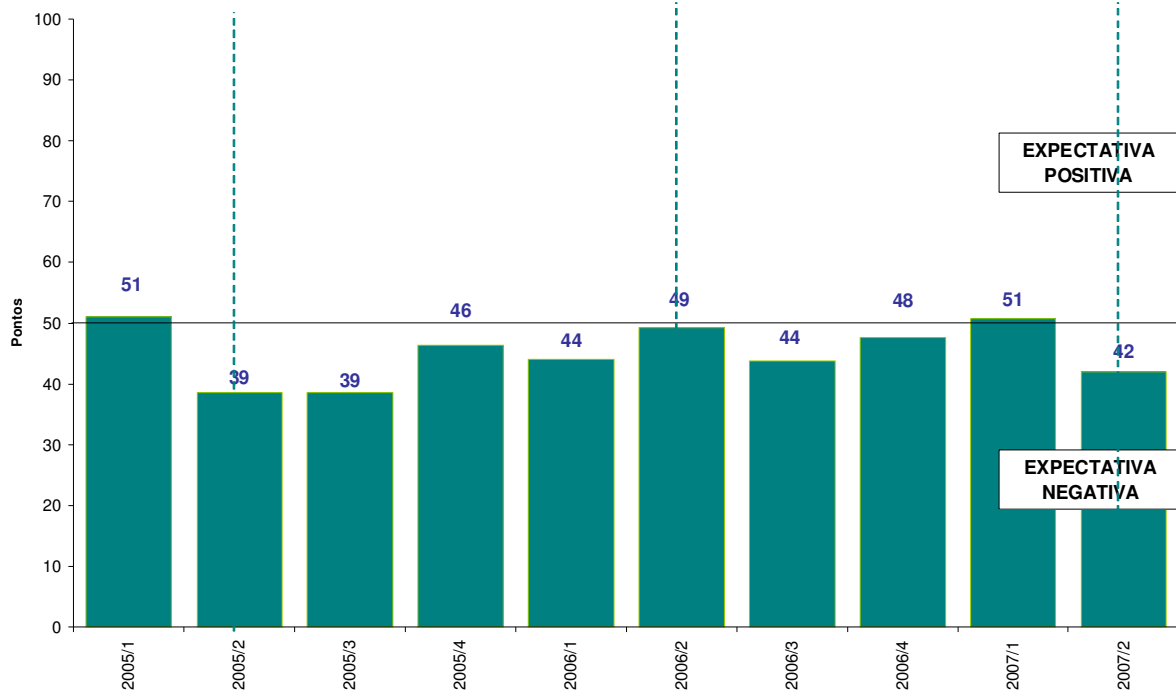
Indicadores de Expectativas

(Próximos seis meses)

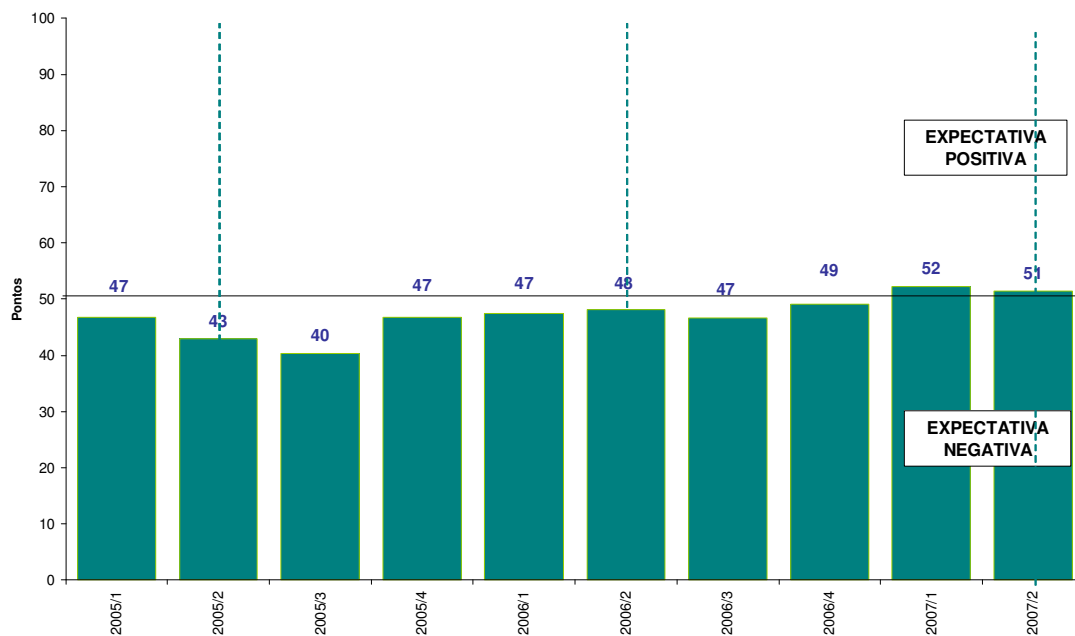
Expectativa para a Demanda



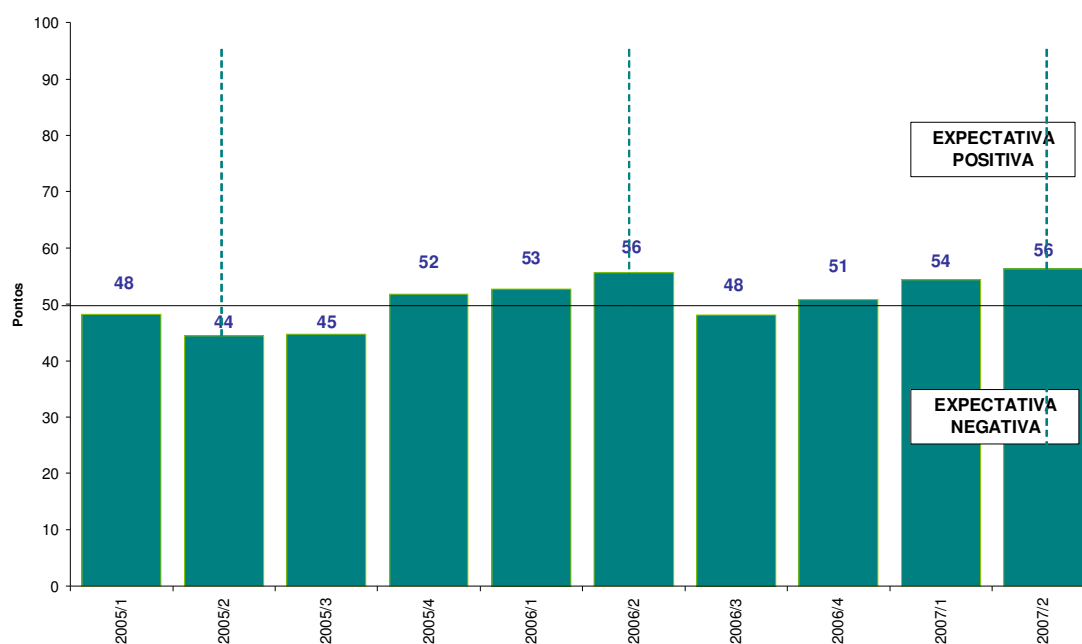
Expectativa para as Exportações



Expectativa para o Número de Empregados



Expectativa para Compra de Matérias-Primas



Perfil da amostra no RS: 21 grandes e 92 pequenas e médias empresas.
Período de coleta: 29 de junho a 18 de julho de 2007

Nota Metodológica

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 19 estados do Brasil (no caso do RS – Núcleo Estatístico-FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio, cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas à sondagem propriamente dita (nível de atividade, estoques e lucratividade e situação financeira) têm como referência o trimestre anterior. As questões de sentimento com relação à situação atual têm como referência os últimos seis meses enquanto as de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidas mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas e Médias” e “Grandes” utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12”, segundo a RAIS/TEM de 1996, considerando-se as empresas com mais de 25 empregados.